

**Faculdade Sete Lagoas – FACSETE**  
**ABO - Associação Brasileira de Odontologia Regional de Uberlândia**

**LARAH DILCY FREITAS MOURA**

**IMPACTOS DOS PRIMEIROS 1000 DIAS DE VIDA DO BEBÊ NA FORMAÇÃO  
DOS HÁBITOS BUCAIS: REVISÃO DE LITERATURA**

**UBERLÂNDIA**  
**2021**

**LARAH DILCY FREITAS MOURA**

**IMPACTOS DOS PRIMEIROS 1000 DIAS DE VIDA DO BEBÊ NA FORMAÇÃO  
DOS HÁBITOS BUCAIS: REVISÃO DE LITERATURA**

Monografia de conclusão de curso de Especialização apresentada ao Programa de Pós-Graduação Lato-Sensu da ABO – Associação Brasileira de Odontologia para obtenção do título em Especialista em Odontopediatria.

Orientador (a): Renata Maria de Oliveira  
Silva

UBERLÂNDIA  
2021

## FICHA CATALOGRÁFICA

MOURA, Larah Dilcy Freitas.

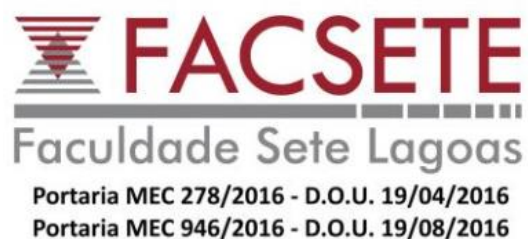
Impactos dos primeiros 1000 dias de vida do bebê na formação dos hábitos bucais:  
Revisão de Literatura / Larah Dilcy Freitas Moura, 2021.

20 folhas

Uberlândia, Minas Gerais, 2021.

Orientador: Renata Maria de Oliveira Silva

Palavras-chave: 1. Hábitos de saúde 2. Infância 3. Saúde oral



Monografia intitulada “**IMPACTOS DOS PRIMEIROS 1000 DIAS DE VIDA DO BEBÊ NA FORMAÇÃO DOS HÁBITOS BUCAIS: REVISÃO DE LITERATURA**” de autoria da aluna **Larah Dilcy Freitas Moura** apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Odontopediatria.

Aprovada em \_\_\_\_/\_\_\_\_/ 2021 pela banca constituída dos seguintes professores

---

Prof. XXXXX

---

Prof. xxxxxx

---

Prof. xxxxxxxx

Uberlândia, 11 de Setembro de 2021.

Faculdade Sete Lagoas – FACSETE  
Rua Ítalo Pontelo 50 – 35.700-170 \_ Set Lagoas, MG  
Telefone (31) 3773 3268 - [www.facsete.edu.br](http://www.facsete.edu.br)

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente á Deus pelo dom da vida e pela oportunidade de concluir mais essa etapa da minha vida.

A Odontopediatria sempre foi sonho da minha vida e esse sonho se concretizou graças a pessoas maravilhosas que estiveram comigo nessa caminhada. Aos meus pais Carlos e Amélia que são alicerce da minha vida. As minhas companheiras que estiveram comigo durante esses 2 anos de curso, Amanda, Isabela Pontes ,Isabela Popolin e Patrícia, grata por ter vocês.

Agradeço á professora e coordenadora do curso Marília Moreira por todo o apoio e conhecimento.

Compartilho com todos os amigos e familiares a minha alegria e gratidão por mais essa conquista: Título Especialista em Odontopediatria.

Eu me encontro cada dia mais na Odontopediatria, criança é luz, amor, doçura, enfim acredito que é essa minha missão: fazê-los feliz.

## RESUMO

O primeiros 1000 dias de vida de uma criança são extremamente importantes do ponto de vista dos cuidados com saúde oral e com a saúde de forma geral. O objetivo do presente trabalho foi realizar uma revisão narrativa de literatura acerca das principais considerações acerca dos cuidados com os primeiros 1000 dias de vida da criança no que tange os cuidados com a saúde oral e saúde geral. Os pais ou responsáveis, a comunidade e os profissionais de saúde devem trabalhar em conjunto para que nesses dois primeiros anos sejam instaurados hábitos de vida saudáveis e não nocivos a saúde bucal. Vale ressaltar que as experiências vividas nesse período podem se manter durante toda a vida adulta, e dessa forma a prevenção durante essa fase do desenvolvimento da criança é tão importante.

**Palavras Chaves:** Hábitos de saúde, infância, saúde oral.

## **ABSTRACT**

The first 1000 days of a child's life are extremely important from the standpoint of oral health care and overall health. The aim of this study was to carry out a narrative review of the literature on the main considerations about care for the first 1000 days of a child's life, without paying attention to oral and general health care. Parents or guardians, the community and health professionals must work together so that these first two years are established with a healthy life and not harmful to oral health. It is noteworthy that experiences lived during this period can be maintained throughout adult life, and thus prevention during this phase of the child's development is so important.

**Key words:** Health habits, childhood, oral health.

## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO .....	7
2 METODOLOGIA.....	9
3 REVISÃO DE LITERATURA .....	10
4 DISCUSSÃO .....	15
5 CONCLUSÃO.....	16
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	18



## 1 INTRODUÇÃO

Os cuidados durante a gestação e os hábitos durante os primeiros anos de vida do bebê podem interferir no desenvolvimento de todo aparelho estomatognático bem como na criação de hábitos saudáveis na criança. Estudos mostram que os primeiros mil dias de vida do bebê, desde a concepção até o bebê completar 24 meses de vida extrauterina pode interferir no desenvolvimento saudável ou não dessa criança, especialmente no que tange hábitos nutricionais e de higiene oral (BHUTTA et al., 2008).

É de fundamental importância que a gestante seja assistida durante todo período pré-natal por uma equipe multiprofissional, a fim de estabelecer um processo de educação continuada que permita a mãe da criança conhecer os melhores cuidados disponíveis para a criança. A monitorização do desenvolvimento das crianças é fundamental para identificar aquelas em alto risco e garantir atendimento e suporte adequado (WOO et al., 2015).

Alguns hábitos durante a gestação bem como nos primeiros anos de vida do bebê podem representar uma carga em saúde para a vida da criança em diversos aspectos, gerando comprometimentos no desenvolvimento cognitivo, físico e social. No que tange a saúde oral, a interrupção do aleitamento materno exclusivo antes dos seis meses, introdução precoce de alimentos açucarados, uso de mamadeiras e chupetas, quadros de desnutrição podem interferir negativamente na qualidade de vida da criança e seu desenvolvimento (PEREIRA et al, 2017)

A introdução precoce ou de forma exagerada de alimentos e bebida doces está associada à cárie precoce e severa na idade pré-escolar. O hábito de usar mamadeira, chupar o dedo ou chupeta, se mantido por longo tempo, pode gerar alterações importantes na respiração, fala, deglutição, posição dos dentes e mastigação. Ademais, hábitos de higiene bucal deficientes comprometem a saúde bucal de crianças, bem como é prejudicial para criação de hábitos associados aos cuidados com a saúde oral (CHEN et al., 2016).

Nesse sentido, conhecer os possíveis hábitos prejudiciais nos primeiros 1000 dias do bebê podem contribuir para elaboração ações efetivas de cuidado com a

saúde oral da criança, não somente durante esse período, como também durante todo desenvolvimento dessa criança até a vida adulta. Dessa forma, o objetivo do presente trabalho é realizar uma revisão de literatura sobre as principais considerações acerca dos cuidados com a saúde do bebê que podem interferir negativamente nos hábitos de saúde bucal.

## **2 METODOLOGIA**

Este estudo trata-se de uma revisão de literatura narrativa e se propõe a descrever as principais considerações acerca de um assunto, sob o ponto de vista teórico, mediante análise e interpretação da produção científica existente. Foram consultados artigos disponíveis nas principais bases de dados como Pubmed, Scielo, Lilacs nos últimos 10 anos utilizando os seguintes descritores: hábitos de saúde, infância, saúde oral. Foram incluídos artigos que avaliaram do ponto de vista comparativo, protocolos convencionais e cargas imediatas, destacando as principais considerações de reabilitações cirúrgicas e protéticas em uma única etapa.

### 3 REVISÃO DE LITERATURA

Chen et al., (2016) realizaram um estudo transversal com objetivo de avaliar os efeitos da duração do aleitamento materno, do uso de mamadeira e dos hábitos orais sobre as características oclusais da dentição decídua em crianças de 3 a 6 anos de idade em Pequim. Foram incluídos no estudo 734 crianças que foram submetidos a um questionário junto aos seus pais/responsável e um exame clínico para verificar presença ou ausência de sobremordida profunda, mordida aberta, mordida cruzada anterior, mordida cruzada posterior, sobressaliência profunda, relação do plano terminal do segundo molar decíduo, canino decíduo, apinhamentos e espaçamento. Os autores observaram que uma curta duração da amamentação estava diretamente associada à mordida cruzada posterior, e que uma duração menor que 6 meses de aleitamento predispõe uma maior chance de desenvolvimento de hábitos de sucção de chupeta. Além disso diferentes níveis de maloculsão foi observado em crianças que fizeram uso de mamadeiras por mais de 18 meses. O hábito de sucção não nutritiva foi associado a um aumento da probabilidade de uma mordida aberta anterior. A respiração oral foi associada com rinite crônica e hipertrofia adenoidal e teve associação com espaçamento maxila. A respiração oral foi associada com rinite crônica e hipertrofia adenoidal e teve associação com espaçamento maxila. Dessa forma os autores concluíram que a duração do aleitamento materno se mostrou associada à prevalência de mordida cruzada posterior ou ausência de espaço maxilar na dentição decídua e ao desenvolvimento do hábito de sucção de chupeta. Crianças que tiveram uma duração mais longa do uso de mamadeira foram mais propensas a desenvolver relacionamento canino de classe II. Crianças que tinham hábito oral eram mais propensas a desenvolver características oclusais anormais.

Axelsen et al, (2016) realizaram um estudo com objetivo de investigar a associação entre compartilhamento de cama e comportamentos alimentares relacionados à saúde bucal em crianças de zero a três anos de idade. Foram coletados dados tais como práticas alimentares noturnas das crianças, hábitos de dormir compartilhados, métodos para ajudar as crianças a dormir e evidências clínicas de placa e cárie de crianças atendidas no Programa de Saúde Oral Infantil da Universidade de Iowa. Os autores observaram que as crianças que

compartilhavam a cama eram mais propensas a serem saudáveis, porém esse dado estava associado a maior propensão ao desenvolvimento de cárie dentária especialmente associado ao uso da mamadeira noturna. Dessa forma os autores concluíram compartilhamento da cama foi significativamente associado a hábitos alimentares noturnos e ao alto risco de desenvolvimento de cárie.

Pereira et al, (2017) realizaram um estudo transversal e exploratório com objetivo de avaliar a ocorrência de hábitos orais nocivos e possíveis comprometimentos de funções do sistema estomatognático. A amostra não probabilística foi composta por 289 crianças de um a 12 anos atendidas em uma unidade da Estratégia Saúde da Família. Foram aplicados um questionário para identificação de hábitos orais nocivos aos pais e / ou responsáveis pelas crianças. Os autores observaram uma taxa de aleitamento materno de 85%, porém apenas 32,4% das crianças foram amamentadas exclusivamente até os seis meses de idade. Além disso foi observado uso mamadeira convencional e chupeta convencional em média de 25% dos pacientes. A partir disso os autores concluíram que a presença e a duração dos hábitos orais nocivos estiveram associadas à percepção de mudanças nas estruturas e funções do sistema estomatognático quanto à oclusão, respiração e fala, respondendo por parcela significativa da demanda por reabilitação.

De Oliveira et al, (2017) realizaram uma revisão sistemática da literatura com objetivo se o uso de fio dental em dentes decíduos está associado à redução da incidência de cárie proximal. Foram pesquisados artigos publicados nas principais bases de dado e apenas 5 estudos estavam elegíveis dentro dos critérios de inclusão. Dos trabalhos avaliados, apenas um demonstrou evidências de associação entre o uso do fio dental e a redução da cárie proximal na dentição decídua. Mesmo assim, após leitura dos artigos os autores concluíram que o uso de fio dental não deve ser desencorajado, tendo em vista que os hábitos de cuidado com a saúde bucal adquiridos na infância são mantidos na vida adulta.

Vozza et al, (2017) realizaram um estudo observacional com objetivo de avaliar o conhecimento e a consciência dos pais e cuidadores sobre os potenciais fatores de risco para a saúde bucal de seus filhos nos primeiros meses de vida (3-30 meses). A pesquisa foi aberta a todos pais ou responsáveis de crianças atendidas

no serviço público de consulta de Latina no período de junho a agosto de 2014. Foram aplicados questionários que abordavam as seguintes informações: prática de alimentação infantil, saúde bucal materna durante e após a gravidez, hábitos de higiene bucal das crianças e comportamentos de risco (por exemplo, compartilhar talheres, degustação de comida para bebês, uso noturno de mamadeiras com bebidas açucaradas ou chupetas açucaradas) e conhecimento sobre cáries e sua transmissão. Foram coletados 304 questionários onde foi possível observar que metade amostra considerava a cárie dentária uma doença infecciosa. No entanto 53% desconheciam a potencial transmissibilidade vertical, um dado expressivo tendo em vista que o ato de saborear a comida do bebê e o compartilhamento de talheres eram práticas comuns. Além disso, 53,1% relataram não realizar a higienização bucal das crianças nos primeiros 3 anos de vida. Com isso os autores concluíram uma necessidade urgente de programas de promoção da saúde bucal dos pais para controlar a situação de risco à saúde bucal das crianças.

Elamin et al., (2018) realizaram um estudo transversal com objetivo de avaliar a cárie dentária e suas associações com fatores socioeconômicos, práticas de higiene oral e hábitos alimentares entre crianças em uma cidade nos Estados Unidos. Foram selecionadas crianças de 18 meses a 4 anos e o índice CEO foi utilizado para analisar o quadro clínico das crianças. Os pais responderam a um questionário sobre dados demográficos, consumo alimentar e hábitos orais. Os autores observaram que metade da amostra apresentava cárie dentária e que fatores como a baixa escolaridade materna, famílias advindas da zona rural, baixa escovação, consumo frequente de alimentos com alto teor de açúcar e nacionalidade estavam significativamente associados à cárie dentária. Após análises estatísticas os autores concluíram que 4 em cada 10 crianças do berçário apresentaram cárie dentária, e que fatores sociodemográficos, hábitos alimentares e de saúde bucal estiveram associados à cárie dentária.

Caruso et al., (2019) realizaram um estudo com o objetivo de avaliar a prevalência de maus hábitos orais e más oclusões, após o uso de chupeta ortodôntica em crianças com dentição decídua. Foram selecionados 198 pré-escolares, com idades entre 3 e 5 anos, que usaram chupeta ortodôntica exclusivamente. O estudo consistiu na aplicação de um questionário aos pais e uma

análise clínica dos pacientes selecionados. Os autores observaram que a maioria das crianças (79,79%) iniciaram o uso da chupeta ortodôntica nos primeiros 3 meses de vida e que metade deles mantiveram o uso do dispositivo até os dois anos. O estudo mostrou uma relação significativa entre o início precoce do uso de chupeta ortodôntica com a prevalência de chupar o dedo. Após análise dos dados os autores concluíram que o uso de chupeta ortodôntica não favorece o desenvolvimento de hábitos orais inadequados, mesmo que seja utilizada por um período de 2 anos em crianças com dentição decídua. Além disso, diferentemente do que diz a literatura, o estudo mostrou que a prevalência de maloclusão na dentição decídua não está associado ao uso de chupeta ortodôntica, diferentemente do uso de chupetas convencionais.

Branger et al., (2019) realizaram uma revisão de literatura com objetivo de avaliar as relações entre a amamentação e o aparecimento de cáries, descritas na literatura científica e nas recomendações de sociedades especializadas. Foram selecionados artigos e documentos publicados em inglês e francês publicados nos últimos 10 anos que relacionassem a cárie dentária com a amamentação. Os autores observaram que a amamentação até 1 ano de idade não está associada a um risco aumentado de cárie dentária e que inclusive é relatado um efeito protetor comparado ao aleitamento artificial. Para crianças com mais de 12 meses foi observado um aumento no aparecimento da cárie, porém esse dado pode ser contraditório tendo em vista que os manuais orientam o aleitamento até os dois anos e os estudos em questão não abordaram outras variáveis que podiam justificar o aparecimento dessa cárie dentária. Dessa forma os autores concluíram que é importante manter o aleitamento materno até os dois anos, porém o bebê precisa ser acompanhado por um odontopediatra para corretas orientações acerca da introdução alimentar e dos cuidados com higiene bucal.

Petrauskienė et al, (2020) realizaram um estudo com objetivo de investigar os comportamentos de saúde bucal de mães com filhos pequenos e suas atitudes em relação à cárie dentária. A pesquisa foi direcionada a todas as mães com filhos menores de 3 anos do Departamento de Medicina de Família da Universidade Lituana de Ciências da Saúde que foram submetidas a um questionário sobre saúde bucal e comportamentos relacionados à potencial transmissão de bactérias, hábitos

alimentares, escovação dentária e tabagismo. Os autores observaram que a maioria das mães escovava os dentes duas vezes ao dia e mais de 95% das mães não se declaravam fumantes. Além disso uma relação positiva foi encontrada entre os hábitos de saúde bucal das mães e filhos. Os autores concluíram que A maioria das mães que participaram desta pesquisa não escovava os dentes de seus filhos conforme recomendado. Mães com menor escolaridade e que escovavam os dentes menos de duas vezes ao dia ofereciam alimentos açucarados com maior frequência aos filhos.



## 4 DISCUSSÃO

Os primeiros 1000 dias de vida do bebê compreendem todo período intrauterino durante a gestação, até que ele complete 24 meses, ou seja dois anos após o nascimento. Trata-se de um período extremamente importante do ponto de vista dos cuidados com saúde, pois interferências de hábitos alimentares, de saúde e de higiene podem interferir a curto e longo prazo o desenvolvimento da criança. A literatura traz que esse período se configura como uma “janela de oportunidades” em que a criança entrará em contato com diferentes experiências que podem ser adotadas pela criança e pela família, mas que podem ser nocivos a sua saúde e ao seu desenvolvimento (CHEN et al., 2016; PEREIRA et al., 2017; DE OLIVEIRA et al., 2017).

Da mesma forma que os primeiros dias podem influenciar negativamente na criação de hábitos nocivos a saúde, esse mesmo período pode ser utilizado de forma positiva por meio do incentivo a práticas saudáveis. A família, a comunidade e os profissionais da área da saúde podem agir em prol do desenvolvimento de ações de prevenção, bem como por meio na monitoração dessas crianças especialmente para identificação de fatores de riscos (DE OLIVEIRA et al., 2017; VOZZA et al., 2017; PETRAUSKIENĖ et al., 2020).

A cárie dentária é um grave problema de saúde pública e possui uma etiologia multifatorial, sendo grande parte dos fatores evitáveis por meio de medidas preventivas. Nesse sentido, considerando-se os primeiros 1000 dias de vida são cruciais para o incentivo de práticas de vida saudáveis, é preciso estimular algumas ações, tais como: não adição de açúcar na dieta até os dois anos, estímulo a higiene oral com uso de dentifrícios fluoretos a partir da erupção do primeiro dente, estímulo ao aleitamento materno exclusivo até os seis meses, desestímulo à hábitos de sucção não nutritivo, desestímulo à mamadeiras noturnas, estímulo a uma introdução alimentar diversificada e saudável (AXELSEN et al., 2016; VOZZA et al., 2017; ELAMIN et al., 2018; PETRAUSKIENĖ et al., 2020).

Dentro os hábitos considerados prejudiciais, a literatura ressalta o hábito de sucção não nutritiva com a chupeta como um importante causador de alterações na oclusão dentária e de criação de hábitos parafuncionais. As chupetas ortodônticas

vêm sendo introduzidas no mercado como uma alternativa para reduzir essa desvantagem, porém alguns estudos mostram dados pouco significativos acerca das vantagens desse tipo de chupeta. Além disso, o uso de mamadeiras também é abordado na literatura como um dispositivo que pode levar ao desenvolvimento de alterações no aparelho estomatognático como o aparecimento de má oclusões e hábitos parafuncionais (CHEN et al., 2016; PEREIRA et al., 2017; VOZZA et al., 2017; CARUSO et al., 2019).

O aleitamento materno exclusivo até os seis meses e o aleitamento materno complementado até os dois anos mais é uma indicação da Organização Mundial da Saúde (OMS). Essa prática é indicada por profissionais da área da saúde e é reconhecidamente benéfica ao desenvolvimento do bebê, por conter todos os nutrientes e anticorpos que ajudam no desenvolvimento neuropsicomotor das crianças. Ademais, o aleitamento materno contribui para o desenvolvimento do aparelho estomatognático e para correta orientação de erupção dos dentes decíduos (CHEN et al., 2016; AXELSEN et al., 2016; PEREIRA et al., 2017; ELAMIN et al., 2018; CARUSO et al., 2019; BRANGER et al., 2019).

Outro aspecto extremamente relevante no que tange os cuidados durante os primeiros mil dias de vida da criança, são as consultas regulares ao cirurgião dentista. A literatura ressalta a importância do acompanhamento odontológico da gestante durante o pré-natal a fim de evitar a evolução de cáries e doenças periodontais que podem ser mais comuns em mulheres grávidas. Após o nascimento da criança o bebê é preciso estimular os cuidados com a higiene oral do bebê. Vale ressaltar que a responsabilidade por esse cuidado é dos pais ou responsáveis tendo em vista que crianças até mesmo em maiores idades possuem limitações motoras para realizar a escovação. Nesse sentido é preciso orientar os pais sobre a importância de consultas regulares ao odontopediatra especialmente para condutas preventivas (ELAMIN et al., 2018; CARUSO et al., 2019; BRANGER et al., 2019; PETRAUSKIENĖ et al., 2020).

## **5 CONCLUSÃO**

O primeiros 1000 dias de vida de uma criança são extremamente importantes do ponto de vista dos cuidados com saúde oral e com a saúde de forma geral. Os pais ou responsáveis, a comunidade e os profissionais de saúde devem trabalhar em conjunto para que nesses dois primeiros anos sejam instaurados hábitos de vida saudáveis e não nocivos a saúde bucal. Vale ressaltar que as experiências vividas nesse período podem se manter durante toda a vida adulta, e dessa forma a prevenção durante essa fase do desenvolvimento da criança é tão importante.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Axelsen VR, Owais AI, Qian F, Perigo CL, Weber-Gasparoni K. Bedsharing and Oral Health-related Feeding Behaviors Among Zero- to Three-year-old Children. **Pediatr Dent**. 2016 Nov 15;38(7):477-483. PMID: 28281951.

Branger B, Camelot F, Droz D, Houbiers B, Marchalot A, Bruel H, Laczny E, Clement C. Breastfeeding and early childhood caries. Review of the literature, recommendations, and prevention. **Arch Pediatr**. 2019 Nov;26(8):497-503. doi: 10.1016/j.arcped.2019.10.004. Epub 2019 Nov 1. Erratum in: Arch Pediatr. 2020 Apr;27(3):172. PMID: 31685411.

Bhutta ZA, Ahmed T, Black RE, Cousens S, Dewey K, Giugliani E, et al. What works? Interventions for maternal and child undernutrition and survival. **Lancet**. 2008;371:417-440.

Caruso S, Nota A, Darvizeh A, Severino M, Gatto R, Tecco S. Poor oral habits and malocclusions after usage of orthodontic pacifiers: an observational study on 3-5 years old children. **BMC Pediatr**. 2019 Aug 22;19(1):294. doi: 10.1186/s12887-019-1668-3. PMID: 31438904; PMCID: PMC6706895.

Chen XX, Xia B, Ge LH, Yuan JW. Effects of breast-feeding duration, bottle-feeding duration and oral habits on the occlusal characteristics of primary dentition. **Beijing Da Xue Xue Bao Yi Xue Ban**. 2016 Dec 18;48(6):1060-1066. Chinese. PMID: 27987514

De Oliveira KMH, Nemezio MA, Romualdo PC, da Silva RAB, de Paula E Silva FWG, Küchler EC. Dental Flossing and Proximal Caries in the Primary Dentition: A Systematic Review. **Oral Health Prev Dent**. 2017;15(5):427-434. doi: 10.3290/j.ohpd.a38780. PMID: 28785751.

Elamin A, Garemo M, Gardner A. Dental caries and their association with socioeconomic characteristics, oral hygiene practices and eating habits among preschool children in Abu Dhabi, United Arab Emirates - the NOPLAS project. **BMC Oral Health**. 2018 Jun 8;18(1):104. doi: 10.1186/s12903-018-0557-8. PMID: 29884158; PMCID: PMC5994070.

Pereira TS, Oliveira F, Cardoso MCAF. Association between harmful oral habits and the structures and functions of the stomatognathic system: perception of parents/guardians. **Codas**. 2017 May 15;29(3):e20150301. Portuguese, English. doi: 10.1590/2317-1782/20172015301. PMID: 28538822.

Petrauskienė S, Narbutaitė J, Petrauskienė A, Virtanen JI. Oral health behaviour, attitude towards, and knowledge of dental caries among mothers of 0- to 3-year-old children living in Kaunas, Lithuania. **Clin Exp Dent Res**. 2020 Apr;6(2):215-224. doi: 10.1002/cre2.272. Epub 2019 Dec 13. PMID: 32250563; PMCID: PMC7133724.

Vozza I, Capasso F, Marrese E, Polimeni A, Ottolenghi L. Infant and Child Oral Health Risk Status Correlated to Behavioral Habits of Parents or Caregivers: A Survey in Central Italy. **J Int Soc Prev Community Dent**. 2017 Mar-Apr;7(2):95-99.

doi: 10.4103/jispcd.JISPCD\_470\_16. Epub 2017 Mar 29. PMID: 28462177; PMCID: PMC5390585.

Woo Baidal JA, Criss S, Goldman RE, Perkins M, Cunningham C, Taveras EM. Reducing Hispanic children's obesity risk factors in the first 1000 days of life: a qualitative analysis. **J Obes.** 2015; 2015: 945918.